

COLEÇÃO

NEGRA

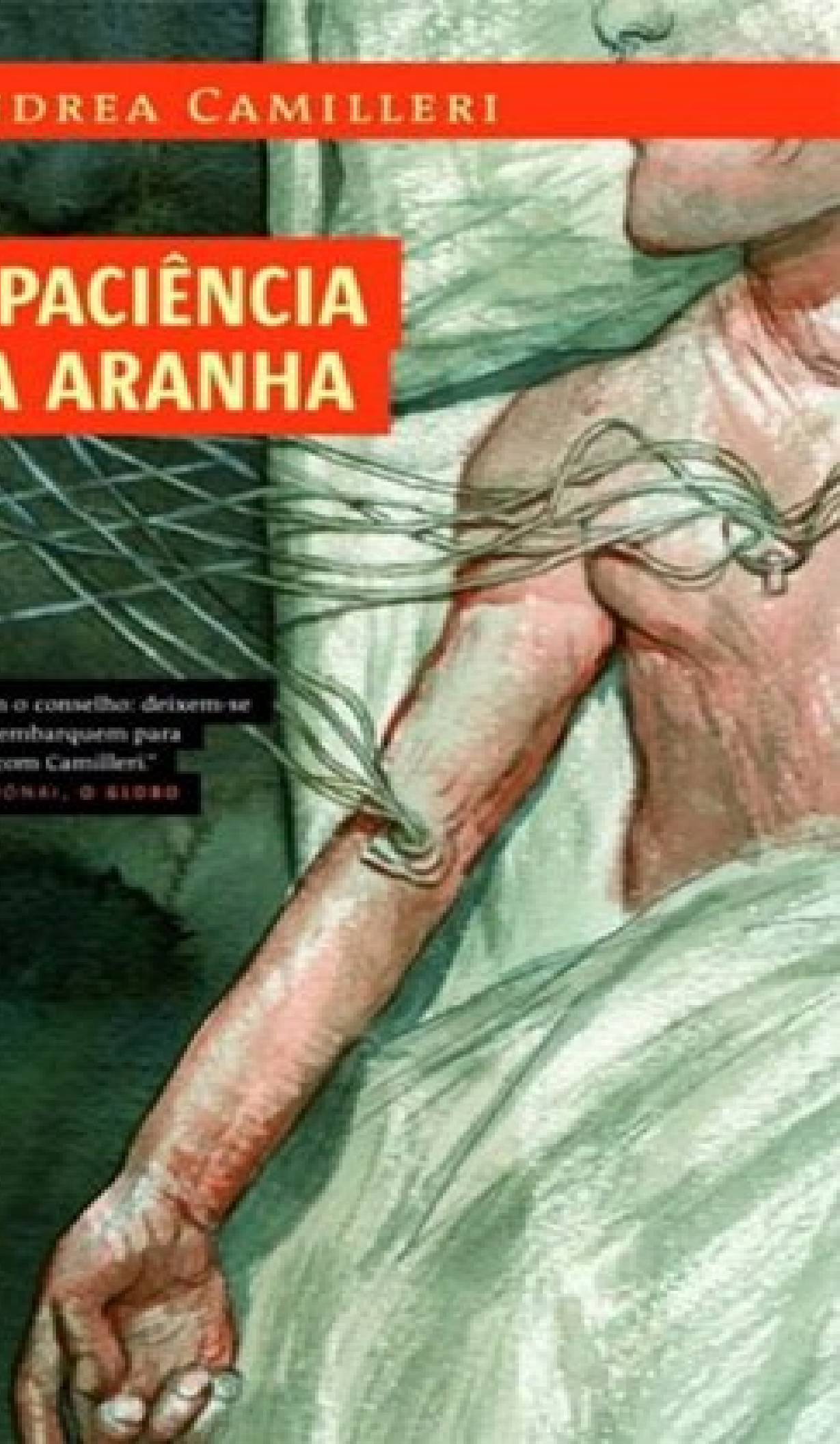


NOIR
EUROPEU

ANDREA CAMILLERI

A PACIÊNCIA DA ARANHA

"Acrétem o conselho: deixem-se
levar e embarquem para
Vigata com Camilleri."
CORRADO, O BOMBO



Resumo de A Paciência da Aranha

Um dos mais emblemáticos detetives da literatura policial começa a sentir o peso dos anos. E da solidão. Mas como os vinhos que tanto aprecia. Salvo Montalbano ganha mais personalidade e sabor com o passar do tempo.

Refinado. amante dos prazeres da boa mesa e avesso à violência. é com o mesmo intelecto aguçado com o qual resolve os mais intrincados mistérios que ele analisa sua própria trajetória.

Em A paciência da aranha. um comissário Montalbano triste e deprimido. atormentado por uma crise existencial. se pergunta: é possível um homem chegar ao fim de sua carreira e se rebelar contra tudo que lutou para manter?

Convalescendo após um quase encontro com a morte em uma de suas aventuras anteriores. cuidado pela fiel e amada Livia. reavalia suas crenças. a vida dedicada a uma justiça na qual não mais acredita cegamente.

Em meio a divagações morais. percebe que os criminosos que ajudou a prender são infelizes vítimas de um sistema também imperfeito. E às vezes aquilo que ele acreditava correto era considerado errado pela justiça.

Então. seria melhor seguir a lei ou a própria consciência? Montalbano é retirado desse auto-exame por um chamado de seus companheiros da força policial de Vigàta: uma moto fora roubada.

Sem entender porque o perturbariam por tão pouco. o inspetor logo descobre que junto com o veículo foi levada a bela universitária que o conduzia. Suzanne Mistretta. Apesar dos telefonemas anônimos à família e uma foto da menina raptada.

Montalbano acredita haver mais por trás do caso. E ele será o único capaz de encontrar o fio de uma teia tecida com paciência e crueldade.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)